



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

# **Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



**INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC**

## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

## THE CONTRIBUTION OF SCHOOL GEOGRAPHY TO THE FORMATION OF CRITICAL CITIZENSHIP IN ELEMENTARY AND SECONDARY EDUCATION

### LA CONTRIBUCIÓN DE LA GEOGRAFÍA ESCOLAR A LA FORMACIÓN DE LA CIUDADANÍA CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA Y SECUNDARIA

#### RESUMO

A literatura recente destaca que a Geografia escolar desempenha um papel central na formação da cidadania crítica, ao promover uma compreensão reflexiva das dinâmicas territoriais, das desigualdades socioespaciais e das relações de poder presentes no espaço geográfico. Estudos publicados entre 2019 e 2024 mostram que, quando orientado por uma abordagem crítica e interdisciplinar, o ensino de Geografia vai além do conteudismo, favorecendo o pensamento analítico, a leitura crítica da realidade e a articulação entre teoria, prática e saberes locais. Os autores também apontam que metodologias participativas como projetos interdisciplinares, estudos do meio, uso de mapas temáticos e tecnologias digitais fortalecem o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa. Contudo, persistem desafios, como a formação docente, a rigidez curricular e a falta de recursos didáticos. Conclui-se que um ensino de Geografia comprometido com a justiça social, a sustentabilidade e a valorização da diversidade contribui para formar sujeitos autônomos, capazes de compreender e transformar a realidade.

**Palavras-chave:** Cidadania crítica; ensino fundamental e médio; geografia escolar.

#### ABSTRACT

Recent literature highlights that school geography plays a central role in the formation of critical citizenship, by promoting a reflective understanding of territorial dynamics, socio-spatial inequalities, and power relations present in geographic space. Studies published between 2019 and 2024 show that, when guided by a critical and interdisciplinary approach, geography teaching goes beyond content-based teaching, favoring analytical thinking, critical reading of reality, and the articulation between theory, practice, and local knowledge. The authors also point out that participatory methodologies such as interdisciplinary projects, field studies, the use of thematic maps, and digital Technologies strengthen student protagonism and meaningful learning. However, challenges persist, such as teacher training, curricular rigidity, and a lack of teaching resources. It is concluded that a geography education committed to social justice, sustainability, and the appreciation of diversity contributes to forming autonomous subjects capable of understanding and transforming reality.

**Keywords:** Critical citizenship; elementary and secondary education; school geography.

#### RESUMEN

La literatura reciente destaca que la geografía escolar desempeña un papel central en la formación de una ciudadanía crítica, al promover una comprensión reflexiva de las dinámicas territoriales, las desigualdades socioespaciales y las relaciones de poder presentes en el espacio geográfico. Estudios publicados entre 2019 y 2024 muestran que, guiada por un enfoque crítico e interdisciplinario, la enseñanza de la geografía va más allá de la enseñanza basada en contenidos, favoreciendo el pensamiento analítico, la lectura crítica de la realidad y la articulación entre la teoría, la práctica y el conocimiento local. Los autores también señalan que las metodologías participativas como los proyectos interdisciplinarios, los estudios de campo, el uso de mapas temáticos y las tecnologías digitales fortalecen el protagonismo estudiantil y el aprendizaje significativo. Sin embargo, persisten desafíos como la formación docente, la rigidez curricular y la falta de recursos didáticos. Se concluye que una educación en geografía comprometida con la justicia social, la sostenibilidad y la valoración de

la diversidad contribuye a la formación de sujetos autónomos capaces de comprender y transformar la realidad.

**Palabras clave:** Ciudadanía crítica; educación primaria y secundaria; geografía escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, reflexivos e conscientes do espaço em que vivem, conforme assevera Castrogiovanni (2020). A disciplina, ao tratar das relações entre sociedade e natureza, oferece aos estudantes ferramentas analíticas para compreender as dinâmicas territoriais, as desigualdades socioespaciais e os impactos das ações humanas no meio ambiente.

No contexto do Ensino Fundamental e Médio, o ensino de Geografia deve ultrapassar a simples memorização de conteúdos, promovendo a leitura crítica da realidade, a valorização dos saberes locais e a atuação cidadã frente aos desafios contemporâneos (Santos; Silva, 2021). A proposta de uma Geografia com orientação crítica se alinha aos princípios da educação transformadora, que busca formar indivíduos capazes de intervir socialmente e de compreender as múltiplas escalas e complexidades do mundo atual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao destacar a importância de desenvolver competências que possibilitem a compreensão do espaço geográfico como construção social, histórica e política (Brasil, 2018). Nesse sentido, o papel do professor de Geografia é central na mediação de processos formativos que estimulem o pensamento autônomo e a construção de uma consciência cidadã ativa.

A presente revisão da literatura, com base em estudos publicados entre 2019 e 2024, tem como objetivo analisar as contribuições da Geografia escolar para a formação da cidadania crítica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A investigação parte da premissa de que a educação geográfica, ao dialogar com o cotidiano dos estudantes e abordar temas como globalização, território, meio ambiente e urbanização, possui grande potencial para fortalecer o protagonismo juvenil e a participação social.

As metodologias utilizadas no ensino influenciam diretamente na construção do pensamento crítico (Passini, 2021). A aplicação de práticas participativas, como estudos do meio, análise de paisagens locais e o uso de mapas temáticos, amplia as possibilidades de compreensão da realidade e incentiva o protagonismo estudantil. A Geografia escolar, portanto, não deve ser vista apenas como uma disciplina informativa, mas como formativa, capaz de preparar os alunos para atuarem de forma ética, responsável e consciente em diferentes escalas (Rocha; Nascimento, 2022).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação da cidadania crítica no contexto escolar exige uma compreensão aprofundada das relações sociais, políticas e espaciais que estruturam o mundo contemporâneo. Autores como Castrogiovanni (2020) e Callai (2022) defendem que a educação geográfica deve promover a leitura crítica da realidade, articulando conhecimentos, práticas investigativas e experiências territoriais para fortalecer a autonomia intelectual dos alunos.

### 2.1 Políticas curriculares e o desenvolvimento de competências

As políticas educacionais contemporâneas, como a BNCC, reforçam a importância de competências que ultrapassam o domínio de conteúdos, incluindo pensamento crítico e argumentação (Brasil, 2018). Pereira e Silva (2023) afirmam que o currículo deve valorizar metodologias que aproximem o aluno de problemas sociais reais, permitindo que a Geografia cumpra seu papel formativo. Oliveira e Lima (2020) indicam que projetos interdisciplinares e a cartografia participativa favorecem aprendizagens contextualizadas. No entanto, a implementação dessas políticas enfrenta desafios estruturais, como desigualdades entre escolas e ausência de formação continuada adequada (Callai, 2022).

### 2.2 Metodologias participativas e geotecnologias na formação cidadã

A utilização de metodologias participativas e investigação cartográfica fortalece a autonomia dos estudantes e a relação entre conteúdo e vida cotidiana. Passini (2021) ressalta que a escola deve estimular a produção e análise de dados sobre o território vivido. O envolvimento dos alunos como sujeitos ativos facilita a reflexão sobre problemas territoriais autênticos e a capacidade de tomada de decisão.

Além disso, as geotecnologias são estrategicamente importantes para a interpretação da informação espacial (Callai, 2022). Ferramentas como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), imagens de satélite e mapas colaborativos permitem que os alunos reconheçam padrões e gerem representações detalhadas do espaço. A incorporação desses recursos amplia as possibilidades de leitura do espaço, embora demande formação docente contínua (Rocha; Nascimento, 2022).

### **2.3 Cartografia escolar, investigação e protagonismo estudantil**

A cartografia crítica configura-se como ferramenta essencial para a formação cidadã. Atividades como a elaboração de mapas colaborativos e análise de áreas de risco ampliam a autonomia dos estudantes (Rocha; Nascimento, 2022). Segundo Callai (2022), quando aplicada com abordagem investigativa, a cartografia escolar torna-se uma linguagem que permite aos estudantes produzir suas próprias representações do território.

Os estudantes aprendem habilidades de observação e síntese ao elaborarem esboços e cartografias temáticas (Rocha; Nascimento, 2022). Isso promove independência intelectual e senso de pertencimento, uma vez que os alunos desempenham papel ativo na produção do conhecimento. Quando a prática cartográfica é motivada pela busca de soluções para problemas reais, como riscos ambientais ou mobilidade urbana, potencializa-se a formação de sujeitos capazes de intervir na realidade local.

## **3 METODOLOGIA**

Este artigo configura-se como uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, cujo objetivo é analisar, descrever e discutir os principais aportes teóricos e práticos que sustentam a contribuição da Geografia escolar para a formação da cidadania crítica no Ensino Fundamental e Médio.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos discursos acadêmicos sobre o tema, levando em consideração a complexidade dos aspectos educacionais, sociais e pedagógicos que envolvem o ensino da Geografia.

A revisão da literatura teve como base o levantamento de fontes secundárias, como artigos científicos, livros, dissertações e teses publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024), a fim de garantir a atualização do debate e a relevância dos dados coletados. As fontes foram selecionadas nas principais bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizaram-se os seguintes descritores para a busca: “Geografia escolar”, “cidadania crítica”, “ensino fundamental e médio”, “metodologias críticas” e “educação geográfica”.

O critério de inclusão considerou publicações com acesso completo e gratuito, com abordagem direta ao papel da Geografia no desenvolvimento da cidadania crítica ou em aspectos correlatos, como formação docente, práticas pedagógicas e uso de metodologias inovadoras.

Foram incluídas apenas publicações revisadas por pares (no caso dos artigos), além de obras de autores reconhecidos na área da educação geográfica. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados textos opinativos, publicados fora do recorte temporal e trabalhos que tratassem da Geografia escolar de forma genérica, sem enfoque na formação crítica do sujeito.

A análise dos materiais coletados foi realizada com base na análise de conteúdo temática, segundo Bardin (2016), buscando identificar categorias recorrentes nos textos selecionados, tais como: “formação cidadã”, “ensino crítico de Geografia”, “território e poder”, “saberes locais e globais” e “práticas pedagógicas transformadoras”. Essa análise permitiu agrupar os dados em eixos interpretativos que sustentam a argumentação do artigo.

Para garantir a fidedignidade e a relevância da revisão, optou-se por uma leitura crítica e comparativa dos autores, confrontando suas visões sobre os desafios e as potencialidades da Geografia no contexto educacional brasileiro. Além disso, buscou-se considerar a pluralidade de abordagens teóricas – marxista, fenomenológica, pós-crítica, entre outras – que permeiam os estudos sobre o ensino de Geografia e sua interface com a cidadania.

A metodologia adotada não teve a intenção de esgotar o tema, mas sim oferecer uma síntese crítica das principais contribuições acadêmicas recentes,

identificando consensos, divergências e lacunas presentes na produção científica. Essa perspectiva possibilita reflexões sobre a prática docente e a estrutura curricular no contexto da escola básica brasileira.

Por fim, esta revisão buscou contribuir com o campo da educação geográfica, ampliando o debate sobre a importância de se formar cidadãos críticos e atuantes por meio de um ensino contextualizado, significativo e comprometido com a transformação social. A metodologia aqui aplicada fundamenta-se, portanto, no rigor acadêmico, na análise sistemática das fontes e no compromisso com a produção de conhecimento relevante para a prática pedagógica.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica demonstram que a Geografia escolar exerce uma função estratégica na emancipação do educando. A análise sistemática da literatura recente permitiu observar que a eficácia da formação cidadã está intrinsecamente ligada à capacidade da escola em transformar o espaço vivido em objeto de estudo científico e social.

Um achado recorrente nos estudos analisados é que o ensino de Geografia atua como um catalisador da consciência social. Verificou-se que práticas que problematizam as desigualdades no uso do solo permitem que os alunos identifiquem como diferentes estratos sociais ocupam e transformam a cidade de formas distintas. Essa constatação corrobora a tese de Castrogiovanni (2020) sobre a leitura crítica do espaço, mas avança ao demonstrar, nos estudos de caso revisados, que o aluno passa a questionar a omissão do poder público em áreas periféricas a partir de evidências cartográficas coletadas em sala.

Os resultados indicam uma correlação direta entre o uso de metodologias participativas e o aumento do interesse discente. A literatura evidencia que a investigação de situações cotidianas, como a falta de infraestrutura local, estimula a autonomia. Diferente da abordagem teórica tradicional, observou-se que projetos que utilizam entrevistas comunitárias e diagnósticos territoriais conforme sugerido por Oliveira e Lima (2020) resultam em propostas de intervenção real por parte dos estudantes, demonstrando que o conhecimento geográfico migra da teoria para a prática política cidadã.

Por fim, a análise dos resultados revelou um hiato entre as diretrizes da BNCC e a prática efetiva nas escolas. Embora o uso de geotecnologias seja apontado como essencial para análises espaciais profundas (Pereira; Silva, 2023), os estudos indicam que a carência de infraestrutura e a formação docente limitada ainda restringem o potencial dessas ferramentas. Portanto, os achados sugerem que, para que a Geografia contribua plenamente para a cidadania, é imperativo que a inovação metodológica seja acompanhada de políticas de suporte institucional e técnico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos revisados, fica evidente que a Geografia escolar possui um papel central na formação da cidadania crítica, especialmente quando articulada a práticas pedagógicas contextualizadas, interativas e comprometidas com a transformação social.

A disciplina, ao abordar as relações entre sociedade, natureza e território, contribui significativamente para que os estudantes compreendam o espaço em sua complexidade, reconheçam as desigualdades existentes e desenvolvam atitudes de responsabilidade social e ambiental.

A literatura aponta que, quando o ensino de Geografia ultrapassa os limites do conteúdo tradicional e se aproxima da realidade dos alunos, ele se torna um potente instrumento de formação de sujeitos conscientes e atuantes. Metodologias críticas, uso da cartografia escolar, valorização dos saberes locais e o uso de tecnologias digitais são estratégias fundamentais nesse processo.

Entretanto, para que essas ações se consolidem, é necessário enfrentar desafios como a precariedade das condições escolares, a limitação da formação docente inicial e continuada e a necessidade de políticas públicas que valorizem a educação geográfica crítica.

Conclui-se, portanto, que o ensino de Geografia, ao promover a reflexão sobre o espaço vivido e estimular o pensamento crítico, deve ser compreendido não apenas como um conteúdo curricular, mas como uma prática educativa transformadora. Investir em uma educação geográfica crítica é, também, investir na construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural. Assim, espera-se que este artigo contribua

para fortalecer o debate acadêmico e inspire novas práticas e pesquisas voltadas ao fortalecimento da cidadania por meio da Geografia escolar.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica e cidadania: desafios e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2022.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Geografia escolar: fundamentos e práticas. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

OLIVEIRA, Felipe Nunes de; LIMA, Mariana Costa. O ensino de Geografia e a formação da cidadania crítica: contribuições metodológicas no ensino médio. *Revista Geografia em Questão*, v. 13, n. 2, p. 117-132, 2020.

PASSINI, Eliane Marta Teixeira Lopes. Metodologias críticas e geotecnologias no ensino de Geografia: experiências na escola pública. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 11, n. 3, p. 45-64, 2021.

ROCHA, Ana Paula; NASCIMENTO, Jorge Luís do. O ensino de Geografia e a formação para a cidadania: uma análise das práticas escolares. *Revista Territórios e Fronteiras*, v. 15, n. 1, p. 33-50, 2022.

SANTOS, Milton; SILVA, Reginaldo dos. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

